

Dívida federal cresce 2,25% e chega a R\$ 759 bi

Pública

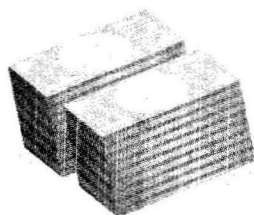
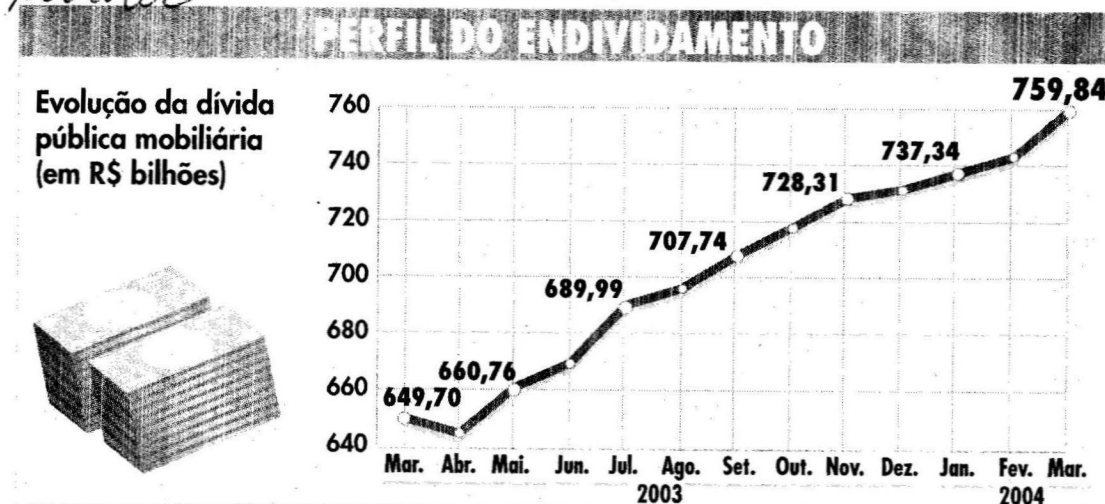
Mas governo conseguiu em março reduzir para 17,71% a parcela vinculada ao câmbio

RENATO ANDRADE
e GUSTAVO FREIRE

BRASÍLIA – A dívida em títulos do governo federal cresceu 2,25% em março, de R\$ 743,15 bilhões, em fevereiro, para R\$ 759,84 bilhões. Apesar dessa elevação, os técnicos do governo consideram que houve melhora na composição da dívida. Os papéis com correção prefixada passaram a 15,41% do total, maior índice desde novembro de 2000. Com a estratégia do Banco Central de reduzir a exposição cambial, a parcela da dívida vinculada ao câmbio caiu para 17,71%.

Segundo o coordenador geral de Administração da Dívida Pública do Tesouro Nacional, Paulo Valle, dois fatores justificaram o aumento do endividamento: o efeito dos juros, que mensalmente eleva o estoque da dívida, e a maior venda de títulos do Tesouro no período. Em março, o governo resgatou todos os papéis vencidos e ainda vendeu R\$ 6,1 bilhões a mais, o que elevou o estoque da dívida.

Se, por um lado, essa maior colocação de títulos representa aumento da divi-



Fonte: Ministério da Fazenda e BC

da, também indica confiança das instituições financeiras na sua administração, além de fazer parte da estratégia do Tesouro. “Essa emissão líquida é feita com vistas a uma melhor administração da dívida.

Nos meses de baixo vencimento, captamos mais para, nos meses que tivermos

grandes vencimentos, já termos uma reserva e não sermos obrigados a captar tudo o que for necessário para rolar (pagar os títulos que vencem) naquele mês”, explicou Valle.

Em março, o governo conseguiu elevar a participação de títulos prefixados no total da dívida e, ao mesmo tem-

po, reduzir o volume de papéis com rentabilidade pós-fixada e atrelada ao câmbio. Do total de títulos vendidos em março, 89% tinham rentabilidade prefixada. Os pós-fixados tiveram pequena queda, de 51,83% para 51,51%. No caso dos indexados ao câmbio, a queda foi de 19,02% para 17,71%.